



GIL VICENTE

Director e editor, **Pedro de Freitas.**
 Secr. da Redacção, **M. A. d'Oliveira.**
 (a quem deve ser dirigida toda a correspondência)

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa
 Rua de Santo Antonio, 133 e 135

Semanao Monarchico-Integralista
 (Litterario e Noticioso)
 Orgão e propriedade da J. M. Integralista local
 Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMÉRCIO

VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepelones
 Me pegaron á la entrada
 Mas yo di una puñada
 A uno de los rascones
 VAQUEIRO*

PELA PENHA!



José Joaquim Rodrigues Guimarães
 Juiz da Irmandade de N. S. do Carmo da Penha

E' sempre para nós motivo de orgulho todas as iniciativas que tenham por fim engrandecer esta terra, esta linda Vimaranes, nossa amada.

E' por isso que o nosso coração exulta de entusiasmo quando contasta que os filhos desta fidalga Guimarães, de tam lindas memórias e tradições, praticam acções que, por todos os motivos, sam dignas e merecedoras dos nossos aplausos.

Está neste caso o acto de verdadeira filantropia praticado pelo coração generoso de um nosso illustre conterraneo e amigo, actualmente residindo na cidade dos marmores e granitos, sr. Joaquim José Rodrigues Guimarães — muito digno Juiz da Irmandade de N. S. do Carmo, da nossa linda estancia da Penha.

S. Ex.ª acaba de oferecer para os melhoramentos a realizar naquêl Monte Santo da Virgem, juntamente com a importante quantia de 1.000\$000 reis, umas imagens da Santa Familia, que, devido á sua antiguidade, teem um valor de grande estima.

O «Gil Vicente» honra-se ao prestar esta merecida homenagem ao nosso illustre conterraneo.

E' certo que esta homenagem modestissima como é, não corresponde á grandeza de tal beneficio; mas, na sua modestia, na sua simplicidade, ela traduz, no entanto, a estima e gratidão que na alma de todos nós vibram continuamente.

Que Nossa Senhora da Penha cubra de bençãos e prolongue por muitos anos a vida preciosa do nosso conterraneo, a quem, mais uma vez, tributamos a nossa gratidão.

Frei Gil (sem habito).

D. Maria José do Amaral Ferrão

Na sua casa do Costeado, faleceu, no passado domingo, com a idade de 82 anos, a Ex.ª Sr.ª D. Maria José do Amaral Ferrão, avó e tia do nosso presado amigo e illustre presidente da J. M., sr. D. José Ferrão de Tavares e Tavora.

Ao funeral, realizado na passada terça-feira, assistiram as pessoas mais em destaque no nosso meio e um grande numero de amigos da illustre Familia Ferrão.

Fazendo votos para que Deus guarde no Céu a alma da virtuosa senhora, sempre disvelada na prática da Caridade e no amor á sua terra, o «Gil Vicente» protesta a toda a distinta Familia anojada e muito especialmente ao sr. D. José Ferrão, os seus peza-mes mais sentidos.

Os organismos integralistas de Guimarães e o «Gil Vicente» fizeram-se representar nos funerais pelo nosso correligionário sr. Ribeiro de Faria, que tambem representava o nosso secretário da redacção sr. Alves de Oliveira.

O Banco Nacional Ultramarino fez-se representar pelo seu tesorreiro e nosso amigo sr. Luis Faria.

Condessa de Margaride

Passou no pretérito sábado, 3o de Julho, o aniversário natalicio da Ex.ª Sr.ª Condessa de Margaride.

O «Gil Vicente» faz votos para que tão faustoso dia se repita por longos anos, com a benção e auxilios de Deus.

Condessa de Betencourt

Com suas gentilissimas e interessantes filhas, chegou a Vizela, na quinta-feira ultima, a illustre titular Senhora Condessa de Betencourt.

Pop Guimarães

AS FEIRAS GUALTERIANAS

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, iniciaram-se ontem, com a feira de gado bovino e suino, as feiras Gualterianas, com enorme concorrencia de lindas estampas destas duas especies de gado, efectuando-se bastantes transacções.

O arraial nocturno esteve muito animado, tendo a excelente e reputada banda dos Guises tocado, até á 1 hora da madrugada, varios numeros do seu grande e surpreendente repertorio.

Hoje realisa-se a feira de gado cavalari com a concorrencia da Comissão de Remonta do Exército.

A' noite, haverá festival no Campo da Feira, com illuminações e concerto pela distinta banda de infantaria 2o, terminando assim estas grandiosas feiras.

Portugueses!

Quereis salvar a vossa Pátria do cataclismo de que foi vítima?

Ingressai na Cruzada Bendita do Integralismo Lusitano e ali, juntos dos verdadeiros portugueses, podereis vencer.

Concorrei, de todos os modos, para a diffusão da sua doutrina.

Para que sejais dela nns verdadeiros apóstolos é preciso apenas serdes:

Nacionalistas-Católicos e como sinceros Nacionalistas-Católicos tendes por dever defender a Monarquia Integralista e o Principe Real Senhor D. Duarte Nuno de Bragança, Neto do Grande Rei que foi D. Miguel I, de Portugal.

Propagai a nossa imprensa onde abertamente se combate o inimigo.

Avante: por Deus, pela Pátria e pelo Rei!

Viva a Monarquia!

Mácravo da Egítania.

No 8º Congresso da ACTION FRANÇAISE

== Viva a França! ==
 == Abaixo a Republica! ==
 == Viva o Rei! ==

Exelama o patriota Daudet

Paris-24—No banquete de encerramento achavam-se nada menos de 500 convivas, em volta de seis mesas lindamente ornamentadas. Na mesa da presidencia, encontrava-se presidindo o conde de *Lur-Saluces*, delegado do Duque de Orléans, tendo á sua direita a marquezia de *Mac Mahon*, presidente das senhoras da *Action Française*.

A' hora dos brindes, levantou-se em primeiro lugar o conde de *Lur-Saluces* que começou por referir-se a *Léon Daudet* e ao seu novo livro, *Vers le Roi*. Uma coisa apparece neste momento como certa — diz o conde de *Lur-Saluces* —. E' que a republica está morta, a ideia republicana está desfeita. Neste momento, apenas duas correntes se entrecrocaram: o bolchevismo e a *Action Française*. Fala a seguir da obra de *Valois*, a *Confederação da Inteligência e da Produção Francésa*, cujas ideias têm penetrado profundamente nos meios rurais francêses, onde o anti-parlamentarismo é bastante vivo. Alude depois ao magistral discurso de *Maurras* sobre a politica da *Action Française* e ás péssimas condições da Vitoria que a republica não soube defender.

Finalizando, o conde de *Lur-Saluces* alude a *Joana d'Arc* e prediz que pela força sobrenatural de *Joana d'Arc*, a França reaverá, graças á volta do Rei, a força necessaria para manter a Alemanha nos seus limites e para a impossibilitar de agredir a França.

Fala depois *Bernardo de Vésins*, que se faz eco da França no desejo ardente que ela tem de que volte á sua terra o Rei, Fili-

pe VIII. Sublinha a união profunda e indissolúvel entre a familia nacional e a autoridade que se impõe, e condena o regimen que tantos desastres tem acarretado á França. Os aplausos numerosissimos com que foi coroado este discurso resume claramente o estado da França, que sofre mas se quer curar.

Seguidamente, usa da palavra *Georges Valois* que relembra a frase de *Mirabeau* ao marquês de *Dreux-Brézé*. Hoje, diz *Valois*, a vontade do povo, somos nós, quem a formula, quem a representa, quem a possui consigo. A vontade do povo é a coordenação social, é a ordem para onde o povo se volta sempre, em todas as calamidades publicas e miserias nacionais. O povo a ela voltará, tão facilmente e tão depressa que surpreenderá.

Fala depois *M. de Roux*, que em curtas e vibrantes palavras resume todas as esperanças dos monarchicos francêses. «Será este ano, será para o ano?»

E' preciso dar tempo ao tempo, mas nunca a hora das realizações esteve tão proxima. A prova reside nas novas gerações que com tanto entusiasmo enfileiraram junto dos velhos propagandistas da verdade monarchica. E de *Roux* cita dois gloriosos representantes dessas gerações: o romancista *Pierre Benoit* e o esultor *Maxime del Sarte*, titular do Grande Premio da Sociedade Nacional das Belas Artes.

Pierre Goly, que fala a seguir, traça em termos pitorescos o caminho, que todos os francêses devem seguir para que a França volte a ser grande como era sob a Monarquia.

Charles Ruellan, conta que o chefe do gabinete dum ministro recente lhe fez notar que, cada vez que a *Action Française* apresentava um alvitre, era ele posto em pratica alguns dias depois.

O referido republicano concluiu daí que «a *Action Française* era inspirada pelo governo» ao que ele respondeu que a conclusão a tirar era que «o governo é que ia inspirar-se na *Action Française*». Conclusão da historia: — conservadores, radicais, todos nos leem. A' força de errar de maus em maus caminhos eles encontrarão um dia o caminho do Rei.

Jules Delahaye declara que admira a mocidade de hoje, ele que traz, com a sua geração, a praga de 70 e as humilhações da Republica. Admira os seus chefes porque eles teem não só um alto talento, mas a visão calma do futuro.

Eles teem a logica que fez do pensamento francês a claridade e o progresso do mundo! Admira-os porque não são conservadores e porque esigmatizam Briand, Lloyd George, Rathenau, Stinnes «que parecem constituir já uma sociedade em nome colectivo.»

Le Cour Grandmaison produz um breve discurso, terminando assim: «Joana d'Arc por via da sua beatificação em 1914, deu-nos a vitória e a Alsacia-Lorena. Por via da sua santificação ela restituir-nos-ha o Rei da França.»

A **Marqueza de Mac Mahon** termina desta maneira as suas palavras: «Vamos trabalhar, pensando no nosso Chefe no exilio, o Rei de França, e nós o traremos porque temos confiança. Nós conseguiremos-lo-hemos.»

Léon Daudet, constantemente aclamado, sintetisa a obra do Congresso: «O tempo apressa-se, a hora chega, a Republica não está mais nos corações! Concluamos!» Coloca o Congresso e a *Action Française* sob a protecção dos mortos, de Vangeois, Montesquiou, de quem muitos, nesta sala onde eles falaram, creem ouvir as vozes, e as vozes de todos os nossos mortos da guerra, encorajando-nos, e convocando-nos com este grito: — **Viva a França! Viva a Republica! Viva o Rei!**

ETIENNE DUBOIS.

Pela Penha

Subscrição de auxilio para as obras a realisar no pitoresco e formoso Monte Santo da Penha.

Transporte.	1.356\$30
José Francisco Simões (Porto)	10\$00
Alberto Mendes Vaz (Covilhã)	100\$00
Afonso & Rebordão, Limitada (Tortozendo)	20\$00
Campos & Fraga, Limitada (Lisboa)	10\$00
Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa)	50\$00
Miguel Gonçalves da Cunha (Fafe)	50\$00
a Transportar	1.596\$30

Peregrinação à Penha

Estão-se activando grandemente os preparativos para a imponente peregrinação à Virgem de Lourdes, da Penha, que se efectuará no dia 11 do próximo mês de Setembro.

Reina grande entusiasmo nos meios católicos desta católica cidade por mais esta grandiosa manifestação de Fé que o povo de Guimarães deseja tributar à Virgem Santíssima, Nossa Rainha e Nossa Mãe.

Está já constituída uma grande comissão encarregada de elaborar o programa e levar a bom termo a realização desta imponente manifestação católica.

Círculo Católico

Reunem, no dia 10 do corrente, os sócios desta colectividade, para a eleição dos corpos gerentes.

Serafim Ribeiro

Depois dum pertinaz doença que o reteve no leito durante longos dias, tendo de ser submetido a uma operação, que deu os melhores resultados, encontra-se em vias de restabelecimento o nosso amigo João Serafim da Silva Ribeiro, estimado empregado-viajante da casa Camilo Laranjeiro dos Reis, desta cidade.

Que depressa o vejamos restabelecido são os nossos desejos.

AVISO

Pedimos a todos os nossos amigos a quem enviamos o presente numero do nosso semanario, e que nos não queiram honrar com o auxilio da sua assinatura, o favor da devolução immediata.

Em caso contrario procederemos á respectiva cobrança por os considerarmos assinantes.

A ADMINISTRAÇÃO.

Contra a autoridade eclesiástica

«Dizem das Taipas (Guimarães) que o pároco de S. Lourenço, em virtude de uma sentença condenatoria dos tribunais eclesiásticos, foi mandado sair daquela freguesia. Alguns amigos do referido pároco provocaram disturbios, tendo assaltado varias casas. Ha varios feridos.

Seguiram forças para ali, a fim de manterem a ordem.»

Devidamente informados, sabemos agora o que ha de verdade em tudo isto e se resume no seguinte, muito edificante nestes tempos que vão correndo, de acordos e manigincias entre certos católicos e os republicanos de todos os matizes.

Ha dois anos, aproximadamente, casou com o irmão de um pároco muito conhecido em Traz-os-Montes e em Lisboa como «cato-laticos», certa senhora cuja reputação se encontrava comprometida com o alludido padre. Tal noticia espalhou-se a pouco e pouco e o padre em questão para se justificar lembrou-se de levar aquella senhora e seu marido a requererem um processo canónico, ao actual pároco de S. Lourenço das Taipas, de Guimarães, arguindo-o de difamador, instaurou-se o processo, ouviram-se testemunhas e apurou-se:

Primeiro—Que nessa data em que o boato correu, o pároco de S. Lourenço estava ausente da sua freguesia, pois encontrava-se a ferros da República, arguido de... conspirador, o que depois se não provou, sendo posto em liberdade. Ainda assim o pároco, só passados meses, é que foi para ali.

Segundo—Quando de novo tomou posse do seu beneficio, subendo da tal calúnia, a despeza, servindo-se até da ocasião da homilia, em que afirmou ao povo a innocencia do seu colega e da citada senhora;

Tercero—Que no processo não houve uma testemunha que o arguisse de sua falta;

Quarto—Que houve uma grande parcialidade e em favoritismo descarado e desonesto, por parte dos seus julgadores, que não deram a defeza a liberdade de tudo;

Quinto—Que se provou a evidencia que o autor occulto do processo tem uma vida máttimo duvidosa, fazendo-se-lhe acusações gravissimas, acusações que não foram escritas nos autos, precisamente pela atmosfera de favoritismo de que gosava e gosa ainda, apesar de ser conhecido por proezas, que se contaria a seu tempo, resuscitando-se um caso escandaloso e vergonhoso;

Sexto—Como no tribunal havia o maior favoritismo, foi ainda assim o arguido, apesar de tudo, condemnado a pena de ademoestação e absolvido dos casos apontados de difamação!

Pergunta-se: O pároco de S. Lourenço é então um criminoso, depois do que ali se passou?

O que se sabe e o que todos dizem é que o pároco de S. Lourenço é um padre honestissimo, muito tervoroso, muito serio e honradissimo, sendo por tudo querido pelos seus paroquianos ao ponto de, ainda pela Páscoa de ha dois anos, lhe inaugurarem com toda a pompa o seu retrato.

Pois apesar de tudo, a intriga ferve por toda a parte, tentando levar o prelado, o que será facil, por motivos que mais tarde se dirão, a transferi-lo para outra freguesia.

E' falsa a informação que recebemos, pois não foram somente alguns

amigos que lhe fizeram manifestações de agrado e simpatia. Foi a freguesia em peso.

O povo de S. Lourenço, o que quiz foi que uma pessoa de cada casa fosse pedir ao prelado para não transferir o pároco e daí rogar a determinada familia que o acompanhasse. E o que fez esta familia? Na ocasião em que o povo se aproximava da sua residencia, para lhe fazer esse pedido, dispararam armas, ferindo uma dúzia de pessoas, entre as quais duas crianças. Esta é que é a verdade.

A attitude das autoridades que superintendem no assunto deixa muito a desejar, e bom será que mudem de opinião, porque o caso é de molde a provocar as mais graves conseqüências.

Do Correio da Manhã.

Subscrição

A favor de um dedicado monarchico que luta com falta de recursos por ter dedicado todas as energias á Causa do Resgate.

Qualquer donativo deverá ser entregue ao nosso secretario da Redacção, que o fará chegar ao seu destino.

Redacção do «Gil Vicente» 2\$50
M. A. d'Oliveira..... 2\$50

CASA

VENDE-SE uma de três andares com boas instalações, sita no Largo do Trovador, n.º 12 a 14, para vêr e tratar no escritorio da Delegação da Companhia «ATLANTICA».

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartório do escrivão do segundo officio, pendem seus termos uns autos de justificação avulsa deduzida por Hercilia ou Ercilia Teixeira Rocha, solteira, sui juris, moradora na povoação das Taipas, freguesia de Caldelas, desta mesma comarca, para ser habilitada como única e universal herdeira de seus pais Manuel da Silva Rocha, português, e Jovita Augusta Teixeira Rocha ou Jovita Teixeira Rocha, brasileira, os quais, vindo para Portugal, se domiciliaram naquela povoação, falecendo sem testamento, o primeiro em 16 de Dezembro de 1918, e a segunda em 26 de Agosto de 1920, por isso que é sua filha legitima, tendo nascido em 14 de Março de 1884 na freguesia de Santa Ana, da capital federal dos Estados Unidos do Brazil, e a sua única descendente e universal herdeira, pretendendo assim haver todos os bens das heranças dos mesmos seus pais, em que se compreendem mobiliários e imobiliários, títulos de crédito e outros valores, existentes em Portugal e no Brazil, designadamente o prédio situado na rua do Coronel Pedro Alves, n.º 255, e o prédio situado na rua Corrêa Vasques (antiga rua Faria), n.º 37 da cidade do Rio de Ja-

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Á mais antiga casa de educação e ensino desta cidade. Edifício higienico com amplos salões para dormitórios e estudos. **Sólida alimentação, abundante e variada. Recebe alunos internos, semi-externos e externos para instrução primária, comercial e secundária.** Esta com matricula no liceu. A orientação do ensino é cuidadosa sob a vigilancia do seu corpo docente que é selecto. Pedidos de admissão aos directores e professores: **Dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira, Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Dr. Padre João Luiz Caldas, Dr. Augusto Bernardo Marques, Padre Francisco de Assis Pinto dos Santos, Major Francisco Ferreira.**

neiro, e, conseqüentemente, averbar em seu nome quaisquer papeis de crédito pertencentes a tais heranças, receber juros e dividendos, registrar na Conservatória quaisquer prédios e cancelar registos, produzindo ainda a habilitação todos os mais efeitos legais.

E nos mesmos autos correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para na segunda audiência deste Juizo, posterior ao prazo dos referidos éditos, verem acusar a citação e assinar-lhes três audiências para impugnam.

Declara-se, para os devidos efeitos, que as audiências deste Juizo se fazem no tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas onze horas, salvo se qualquer desses dias fôr feriado ou estiver compreendido em férias.

Guimarães, 23 de Julho de 1921.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Amadeu Gonçalves Guimarães.

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de Guimarães, e cartório do 5.º officio, vão á praça no dia 21 d'agosto próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta cidade, para serem entregues, a quem maior preço por

êles oferecer, sobre os valores que vão designados, no inventário de maiores a que se procede por óbito do Reverendo António José Felix Gomes, pároco que foi da freguesia de São João das Caldas, os seguintes bens:

Título de crédito

Uma inscrição da dívida pública do valor nominal de 1.000\$00, com o número 131:025, avaliada em 435\$00 e que é posta em praça pela quantia de 326\$25.

Bens imoveis

Uma morada de casas, sita na rua do Dr. Abilio Torres, da povoação de Vizela, com os números de policia 5 a 15, composta de rez do chão com suas divisões e de um terreno ao fundo onde está montado um esqueleto pertencente á corporação dos Bombeiros Voluntários, avaliada na quantia de 5.000\$.

Uma morada de casas, sobradada e telhada, com suas divisões, sita na rua do Dr. Pereira Reis, da povoação de Vizela, com os números de policia 30, 32 e 34, tendo contigua uma pequena casa de rez do chão com o número de policia 28, ao norte um terreno para construção e nas trazeiras um terreno de horta sualcado por paredes, avaliada na quantia de 4.900\$00.

Pelo presente são citados quaisquer créditos incertos para assistirem aos termos da praça e deduzirem os seus direitos no inventário.

Guimarães, 29 de Julho de 1921.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

Ex.º Sr.